



CARCARÁ

Informativo do Sindicato dos Trabalhadores
do Ramo Financeiro de Governador Valadares e Região



Ano MMXXII - Nº 02 - Governador Valadares-MG - Março de 2022

CONHEÇA OS DELEGADOS SINDICAIS ELEITOS



No período de 22/02 a 25/02, os bancários do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal, que fazem parte da base do SINTRAF-GV, participaram da eleição de delegados sindicais. Em razão da pandemia, o pleito aconteceu em formato virtual, por meio do site do Sindicato. Os representantes eleitos cumprirão mandato de um ano a partir da data da eleição. Os delegados representam uma extensão do Sindicato nas agências, facilitando o encaminhamento das demandas da categoria, além de fiscalizar as condições de trabalho e de estrutura. A eleição dos delegados sindicais fortalece a atuação do Sindicato na base, pois contribui para a atuação na defesa dos direitos da categoria no local de trabalho, ajudando a manter a relação de trabalho de forma a evitar abusos e garantir o respeito aos direitos de bancárias e bancários.

BANCO DO BRASIL

Ludmilla Avila Aniceto Nazareth

Agência: 0166-X Governador Valadares

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

Marcio Soares Ribeiro

Agência: 1642 Ibituruna Governador Valadares

Rafles Soares Lucio

Agência: 0116 Governador Valadares

ASSÉDIO MORAL É CRIME

Assédio moral é a exposição dos trabalhadores e trabalhadoras a situações humilhantes e constrangedoras. São ações repetitivas e prolongadas durante a jornada de trabalho e no exercício de suas funções. As práticas mais comuns são as relações hierárquicas autoritárias e assimétricas, em que predominam condutas negativas, relações desumanas e aéticas de longa duração, de um ou mais chefes dirigida a um ou mais subordinados. Isso desestabiliza a relação da vítima com o ambiente de trabalho e a organização, forçando-o a desistir do emprego. Caracteriza-se pela degradação deliberada das condições de trabalho em que prevalecem atitudes e condutas negativas dos chefes em relação a seus subordinados, constituindo uma experiência subjetiva que acarreta prejuízos práticos e emocionais para o trabalhador e a organização. Portanto, crime que deve ser denunciado.

DENUNCIE!

As principais armas contra o assédio moral são: união e denúncia. Se você é vítima, procure ajuda do Sindicato e dos colegas e denuncie. Se é testemunha, seja solidário(a). Você poderá ser a próxima vítima. São os laços afetivos e a troca de informações que permitem a resistência, porque o medo só reforça o poder do agressor. A denúncia pode ser registrada via e-mail do Sindicato, contato@sintrafgv.com.br ou pelo telefone **33-984124533 (whatsapp)**. Pode ser feita também pessoalmente, na sede do Sindicato (Rua São João, 558, Centro). O sigilo é garantido.



CLIENTES SOFREM COM AS LONGAS FILAS NO MERCANTIL DO BRASIL



O movimento sindical está recebendo denúncias de trabalhadores e clientes do Banco Mercantil do Brasil em relação ao longo tempo de espera nas filas de atendimento. Em alguns casos, como o primeiro pagamento do INSS, a espera chegava a 2 horas e 28 minutos, um verdadeiro desrespeito do banco para com os seus clientes e funcionários, devido à sobrecarga de trabalho. As longas filas e o interminável tempo de espera dos clientes alertam para as consequências das demissões no Mercantil do Brasil e para a necessidade do aumento do quadro de funcionários nas agências e Postos de Atendimento, sendo essa uma das principais bandeiras dos sindicatos, trabalhadores, usuários e clientes do banco. No dia 14 de março, várias agências do banco Mercantil do Brasil em todo o país serão transformadas em Postos de Atendimento Avançado. Os sindicatos de todo o país cobram do banco o compromisso firmado de que não haverá demissões em massa dos funcionários do Backoffice. Estamos mobilizados para exigir que o banco cumpra sua palavra.

LER/DORT AINDA ASSOMBRA OS BANCÁRIOS

Um dado preocupante é reforçado dia após dia. Os bancários estão entre as categorias com maior incidência de LER/Dort (Lesão por Esforço Repetitivo ou Distúrbio Osteomusculares Relacionados ao Trabalho). Por isso, os sindicatos lutam pela garantia de boas condições de trabalho e pelos direitos dos empregados. Os bancários são acometidos 150% a mais do que a população em geral. A Secretaria Especial de Previdência do Trabalho aponta que 39 mil trabalhadores foram afastados por doenças ocupacionais em 2019. Entre 2007 e 2016, houve alta 184% dos casos de LER/Dort, que podem ser causadas pelo tipo de atividade realizada, pelos movimentos envolvidos e/ou más condições ergonômicas. Devido à sobrecarga de trabalho e cobranças abusivas, a categoria pena. Entre os bancários foram registrados 24.514 afastamentos por doenças relacionadas ao trabalho entre 2012 e 2017. Ao todo, 12.678 ou 51,71% do total de casos foram em decorrência de tendinites, bursites ou lesões no túnel do carpo.



PPRS DO SANTANDER É CONQUISTA!

Não foi um benefício concedido pelo banco: PPRS é um resultado coletivo da luta sindical da categoria. O Programa Próprio de Resultados do Santander (PPRS) é fruto da luta do movimento sindical e negociado pelas entidades em Acordo Coletivo de Trabalho. Não é um benefício concedido pelo banco espanhol sem a mobilização dos sindicatos. Neste ano, o PPRS foi pago (R\$ 3.107,16) no último dia 25, junto com a segunda parcela da Participação nos Lucros e Resultados (PLR). Só que o Santander não discriminou a quantia apenas do Programa. Somou com o Programa Próprio Específico (PPE), o que pode levar o empregado a considerar que o valor é resultado apenas do trabalho individual ao bater metas. No entanto, o PPRS é um resultado coletivo, que tem como único critério para definição do valor a ser pago o Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE) do banco. O Programa Próprio de Resultados do Santander só é discriminado com rubrica própria, no caso dos funcionários de seis horas, trabalhadores de call center, que não recebem variável, o PPE. Como a ROE do banco foi maior do que 13% e menor do que 23%, todos os bancários receberam R\$ 3.107,16, conforme o ACT. Se tivesse sido menor ou igual a 13%, o PPRS seria de R\$ 2.570,07 e se fosse superior a 23%, seria de R\$ 3.231,45.



JOVENS OBRIGADOS A ABRIR MÃO DE DIREITOS



A necropolítica ultraliberal do governo Bolsonaro não dá chances para os jovens brasileiros, que, sem geração de emprego formal, trabalham sem direitos. Com a precarização das regras trabalhistas, milhões de jovens com ensino superior completo têm de virar PJs (Pessoas Jurídicas). Sem qualquer garantia. No Brasil, 4,03 milhões de jovens “dão pulos” para conseguir uma renda, os chamados “empreendedores”. Deste total, 2,1 milhões não têm CNPJ (Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica). O alto número de PJs é reflexo da crise econômica e da reforma trabalhista feita pelo governo Michel Temer. Desde as mudanças nas regras, o emprego foi precarizado. As vagas criadas não têm proteção social e os

salários são rebaixados. Com o governo Bolsonaro, o cenário piorou drasticamente. Desemprego alto, perda na renda, inflação lá em cima e o custo de vida altíssimo. Sem alternativa, a informalidade e a pejotização são as saídas encontradas para a sobrevivência. Os governos de Michel Temer e Jair Bolsonaro não investiram dinheiro público para colocar a economia para girar. Foram em direção contrária, a exemplo do Teto dos Gastos, que congelou os investimentos por 20 anos. É importante lembrar que o Brasil tem o pior nível de investimento público da história recente. Somente 15% do PIB (Produto Interno Bruto). Só para comparar, nos governos Lula e Dilma o índice chegou a 21%. Os dados fazem parte da Pnad-Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios), do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e são correspondentes ao terceiro trimestre de 2021 comparados ao mesmo período de 2019.

ARBITRARIEDADES DO BANCO SOBRECARRREGAM E ADOECEM BANCÁRIOS



Feito para
EXPLORAR
você!

O Itaú criou o novo modelo de “**Agência 2030**” de forma unilateral, apenas comunicando aos sindicatos, as mudanças. Pelo padrão destas unidades, que começaram a serem implementadas em 2021, os bancários exercem um papel “polivalente”: o caixa é agente de negócio e o gerente atende no caixa. Quando o banco apresentou em 2021 denunciemos essa mudança muito radical que foi feita na hora errada, em plena pandemia da Co-

vid-19 e de maneira absurda, sem que o Itaú oferecesse nenhuma preparação para os funcionários se adaptarem ao novo padrão”, crítica a diretora do Sindicato dos Bancários do Rio e membro da COE (Comissão de Organização dos Empregados). “Alguns gestores estão até conseguindo fazer as mudanças, contribuindo para a adaptação do funcionário. Mas, em muitos casos, o gestor quer impor de qualquer maneira e na marra para que o bancário exerça as novas funções com acúmulo de funções, trazendo insegurança, tensão e adoecendo os empregados” acrescenta a sindicalista.

BANCÁRIO NÃO É MÁQUINA

Neste novo sistema, o computador já determina no sistema para o gerente da agência, quantos funcionários estarão no atendimento e quantos no caixa. Nenhuma máquina opera tudo sozinha. É preciso capacitar às pessoas. Alguns gestores tratam o funcionário como máquina. O banco não tem critério e nem uma supervisão rigorosa para padronizar os gestores, que também precisam ser bem treinados. Para o novo sistema dar certo é preciso desenvolver um treinamento adequado para o bancário. O Itaú diz que o funcionário tem que ser polivalente e usa como figura de linguagem o balé, para dizer que o funcionário precisa trabalhar em todas as áreas. O nome disso é exploração e sobrecarga de trabalho e, no mínimo, a empresa tem que oferecer um treinamento e capacitação adequados para o trabalhador se adaptar ao novo sistema e conseguir dar um bom atendimento ao cliente, como exige o banco. Bailarinas também são muito bem treinadas.

INSEGURANÇA E TENSÃO

Nesta chamada “polivalência”, o gerente precisa saber todo procedimento do caixa e vice e versa, mas muitos estão inseguros com atividades que não estavam acostumados a exercer. “Os gestores também precisam de treinamento. Este novo modelo de metas cada vez mais abusivas está adoecendo os bancários e bancárias.

ANIVERSARIANTES DE MARÇO

Nome	Banco	Dia	Nome	Banco	Dia
Anderson Silveira de Araujo	CEF	01	Michel Dawys Souza do Amaral	Brasil	18
Andre Generoso Perpetuo	Santander	02	Suelen Mendes Fidelis	Bradesco	21
Ornei da Conceicao Lucio	Itaú	03	Chirley Domingos Soares	Bradesco	21
Augusto Alves dos S. Filho	CEF	06	Xarlene Maximo do Monte	Itaú	22
Julia Silva Boechat Asseruy	Itaú	06	Cinthia Cristina Lopes Pereira	Brasil	25
Marcos Henrique Bonifacio	Bradesco	07	Ludmilla Avila Aniceto Nazareth	Brasil	25
Ailes Nunes Santos Cadete	CEF	07	Jackeline Aranha Magalhães	Brasil	26
Bethania Aredes da Silva Cardoso	Brasil	09	Louran Silva Dutra	Bradesco	26
Marcos Alexandre Silva Lima	Brasil	10	Merili Nunes de Oliveira	Mercantil	26
Rafaela Dutra Leite	Bradesco	10	Julierme de Souza Santos	Mercantil	27
Fabiana Parreiras de Oliveira	Mercantil	10	Alessandra Santos Oliveira	Brasil	28
Marisa Rodrigues Moura da Silva	Itaú	12	Anique Penha N. Huebra Jaegge	CEF	29
Arielle Silveira Chaves	Mercantil	12	Bruna Mourao Bretas	Bradesco	30
Carlos Henrique de Oliveira	Bradesco	13	Rafael Alcantara Queiroz	Brasil	31
Lucas Rangel de Paiva Sá	Bradesco	13	Christiane Gonçalves Mattos	Bradesco	31
Maria Isis Moraes da Silva Ribeiro	Brasil	14	Anesio Pereira Lana	CEF	31
Rosely Alvarenga Froede	Itaú	15			
Claudio de Aguiar Junior	CEF	16			
Pedro Henrique Moutinho Campos	Bradesco	17			

Feliz
Aniversário!



EXPEDIENTE SINTRAF-GV

Rua São João, 558 - Centro - CEP: 35020-550
Gov. Valadares - MG - Fone: (33) 3271-5670
www.sintrafgv.com.br
E-mail: contato@sintrafgv.com.br

Presidente: Ricardo Widmark Pinto
Vice-presidente: Manoel Neto
Secretário de Imprensa: Ângela Ferreira

Tiragem desta edição: 500 exemplares
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA